

O CORNETA

Número 69
Maio / Junho 2016
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua denúncia!
11 94351 0676
jornalocorneta@gmail.com
facebook/operarioestudantil



‘A emancipação dos trabalhadores será obra dos próprios trabalhadores’
K. Marx

Dilma foi tarde! Resistir aos ataques de Temer!



Defender nossos empregos e salários!

Companheiros,

Dilma caiu. Agora, Temer governará o país. O que devemos esperar deste senhor, o que esta mudança no governo significará para nós, trabalhadores?

Como dissemos na última edição, Dilma sempre governou para os grandes empresários e deixou para os trabalhadores apenas as migalhas da farra burguesa. Por isso, não temos nada a lamentar da sua queda. Muito pelo contrário: a rejeição do povo a Dilma assusta os poderosos, que conhecem a força da nossa revolta e têm medo de serem os próximos a cair. Eles que temam!

Temer já assume o comando do país com grande rejeição entre toda a população: poucos confiam que ele poderá de fato mudar a situação de crise que vivem os trabalhadores. Assim como Dilma, ele governará para os grandes empresários

e se esforçará para aplicar os ataques que Dilma não conseguiu fazer por conta da crise política. No ano passado o governo e o Congresso cortaram direitos sociais, restringiram o acesso ao seguro desemprego e fizeram avançar a lei que amplia a terceirização, abrindo caminho pros patrões rebaixarem salários e deixarem a situação do trabalhador cada vez mais precária.

Agora, Temer tentará fazer avançar o Acordo Coletivo Especial, que permitirá aos patrões fazerem acordos rebaixados com os sindicatos (acordos que valerão mais do que a CLT, que ainda protege nossos direitos). Além disso, a PL da terceirização deve avançar ainda mais, e Temer tentará fazer a reforma trabalhista e a da previdência. Ou seja: vem bomba atrás de bomba contra nós. Devemos lutar e resistir!

Em tudo o governo do Temer será igual ao governo Dilma (inclusive na corrupção e nos ataques a nós).

Mas será um governo mais frágil ainda, sem respaldo social. Diante de um governo frágil, podemos nós erguer a voz e defender os nossos direitos. Essa luta contra os ataques do governo pode desatar uma luta ainda maior e muito mais importante, no próprio chão da fábrica, em defesa dos nossos empregos e nossos salários.

Seja para a luta contra o governo, seja para a luta contra os patrões mesquinhos que querem que a gente pague pela crise, precisamos reforçar a unidade e a articulação dos lutadores dentro de cada fábrica, pela base, para agirmos como um corpo único quando chegar a hora da luta.

Organizar a resistência, companheirada!



Como não pagar a conta da crise?

Que fazer para o peão não pagar a conta da crise?

1. Unir pela base
Somos a maioria na firma e quem faz todo o trabalho. A união da peãozada é condição para não pagar a conta. Juntar os pontafirme e os de confiança e preparar a resistência!

2. Exigir reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação!
A inflação está em torno de 10%. Nos produtos básicos está muito acima (só a alimentação registrou 15,46% em abril!). Em cada mês é menos feijão no prato, é menos mistura, é tudo menos. E o dis-sídio, além de demorar um ano, nunca repõe a inflação. A cada ano nosso nível de vida é rebaixado um pouco. A única forma de impedir isso é o reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação. Os contratos de trabalho com a empresa precisam conter um termo em que ela se comprometa

a todo mês reajustar o salário de acordo com a inflação básica.

3. Exigir jornada móvel!
Precisamos de todos os companheiros ao nosso lado para nos defendermos. Não aceitar ninguém indo pra rua, senão nos desmoralizamos e perdemos força. Em vez de trabalharmos numa jornada fixa de 40h ou 36h, a jornada pode mudar de acordo com a necessidade de produção da empresa, sem demitir ninguém. Se a produção baixou, todos trabalhamos menos, mas com o mesmo salário de antes. Isso é a escala móvel das horas de trabalho. A gente não quer ficar em casa, no drama do lay-off ou do PPE, a gente só quer trabalhar em paz! Nosso contrato de trabalho também deve conter um termo que garanta a jornada móvel!

Crise para quem?

É fato que uma crise econômica de grandes proporções assola o país. Mas será que todos perdem com ela?

De um lado, tentam nos convencer a apertar os cintos, aceitar reduções salariais, processos de lay-off, demissões em massa e aumento da produtividade para ajudar o patrão a sair da crise. Assim, defendem eles, todos “contribuem” para uma futura retomada do crescimento.

Enquanto isso, o patrão inicia uma choradeira. Essa é a sua única “contribuição”. Suas associações vão à TV e aos jornais de grande circulação para exigir mais isenções fiscais, mais linhas de financiamento a juros subsidiados e, claro, justificar os supostamente “necessários” cortes.

No entanto, um olhar atento aos resultados financeiros das grandes empresas mostra que elas não estão em prejuízo. O que ocorre é

justamente o contrário. Vejamos o caso das grandes montadoras de veículos. Em apenas três meses (janeiro a março de 2016), elas apresentaram os seguintes lucros líquidos (ou seja, já descontadas todas as despesas):

Ford — US\$ 2,5 bilhões
GM — US\$ 2 bilhões
Grupo BMW — US\$ 1,8 bilhão
Daimler (controladora da Mercedes-Benz) — US\$ 1,6 bilhão
Hyundai — US\$ 1,5 bilhão
Fiat Chrysler — US\$ 539 milhões
Volvo — US\$ 463 milhões

O Grupo Volkswagen ainda não divulgou seu resultado do primeiro trimestre, mas fechou o ano de 2015 com lucro de US\$ 16,9 bilhões. O que ocorre é que a companhia teve de arcar com uma despesa extra de US\$ 18,4 bilhões por conta da fraude feita por ela mesma nos motores a diesel.

Contra esses números, companheiros, não há argumentos. Dinheiro tem. A pergunta é: no bolso de quem? Toda essa riqueza é gerada por milhões de operários. O problema é que ela é apropriada por uma minoria, que impõe corte nos salários e empregos para abocanhar um valor cada vez maior gerado pelo nosso trabalho.

Peão não tem que ajudar patrão. Nossos interesses são inconciliáveis. Mais para um é menos para o outro. Ganha aquele que tem mais força e está mais organizado. Mas nunca se esqueçam, companheiros, nós somos a maioria. Separados, não representamos mais que uma impotente força individual. Como classe, somos imbatíveis!

À luta, companheiros!

Karmann Ghia ocupada!

Operários da Karmann Ghia, empresa de autopeças do ABC paulista, ocuparam a fábrica dia 13/05 contra o atraso dos salários e a retirada de direitos. Atualmente são 320 trabalhadores com salários atrasados e 260 demitidos que aguardam pagamentos das verbas rescisórias. A empresa alega dificuldades financeiras, mas a verdade é que ela tem passado de mão em mão entre diversos patrões e nenhum quis resolver a situação: “É crise ou são esses pilantras que passaram por aqui?” diz um operário. Os trabalhadores alegam que receberam apenas

um salário este ano e tiveram que contrair dívidas para sustentar suas famílias, alguns estão sofrendo despejos de suas casas. Tem até gente escondida com medo da polícia já que não tem dinheiro para pagar pensão alimentícia porque não recebeu: “Ele pagou a pensão, mas a firma não repassou, entende?” diz outro operário.

Os trabalhadores, que nada têm a ver com a crise, não devem pagar pela má administração dos patrões. Todo apoio à ocupação! Viva a luta da classe trabalhadora!



O que eram as Comissões de Fábrica?

É comum escutarmos muitas reclamações do sindicato. Recebemos cornetadas sobre isso sempre. E é mais do que compreensível: os sindicatos estão muito longe de serem o que deveriam. Mas o que fazer nessa situação? Ficamos chupando o dedo e esperando um milagre? Ou podemos desde já, aqui mesmo, no nosso local de trabalho, articular o pessoal de luta para defendermos nossos empregos e salários?

As Comissões de Fábricas eram organizações nos próprios locais de trabalho, em cada fábrica, independentes dos sindicatos. Elas não são inimigas dos sindicatos, mas são mais próximas da realidade da fábrica e mais ágeis para a luta cotidiana. Na fábrica Asama, da ZO de São Paulo, por exemplo, no início dos anos 1980, os operários criaram, primeiro na surdina, um grupo interno só com os “ponta-firmes” da fábrica, para paralisar a produção contra as tentativas de

desconto nos salários. Da mesma forma, na Colúmbia, próxima à Asama, um grupo organizado internamente decidiu articular a peãozada para defender os empregos. Depois de uma série de paralisações em que todos os companheiros aderiram – paralisações inesperadas para a empresa –, os operários conseguiram suas reivindicações e, inclusive, conseguiram fazer com que a comissão de fábrica fosse reconhecida pela empresa.

Com a comissão estruturada os trabalhadores dessas fábricas conseguiram vitórias imediatas, tais como o conserto dos banheiros, melhoria da comida e fornecimento de botas e óculos de segurança. Tais comissões também organizaram boicotes às horas extras, diminuindo significativamente a produção, proibindo a obrigatoriedade das mesmas, e quando um chefe demandava que algo ficasse pronto em um tempo impossível, a comissão elaborava relatórios

e demonstrava a inviabilidade do ritmo da produção e mandava cartas para os chefes mais autoritários, faziam greves localizadas até mudarem de postura. Em 1983, na luta por salários, a comissão de fábrica da Asama articulou os operários, que fizeram greve e conseguiram um dos maiores reajustes salariais da época.

Companheirada: confiar apenas nas próprias forças! Não ficar esperando milagre!

Fotografe o código e acesse video recomendado por O Corneta!



Sobre o ato da CUT de 1º de Maio

Por metalúrgico do ABC
A ideia de se unir ao ato chamado pela CUT seria viável há 10 anos onde a base do sindicato era de fato formada por trabalhadores. Hoje não é isso o que acontece. Nos últimos 2 anos, o número de metalúrgicos que deram baixa à filiação do sindicato foi enorme, tendo em vista que o sindicato se tornou uma instituição que ora se alia aos empresários (ligados à FIESP), ora ao governo petista em apoio à retirada de direitos.

Hoje, o sentimento que existe no meio dos metalúrgicos é um grande sentimento de traição da CUT com a classe trabalhadora e a única coisa que mantém a CUT viva é sua legitimidade como sindicato perante a justiça. Mas acreditem, a antiga base da CUT remanescente apoia, sim, o processo de impedimento da Dilma tendo em vista as suas traições. E o que restou no sindicato foram alguns trabalhadores ligados ao PT

que ainda permanecem na entidade, e recebem algumas benesses. Um claro exemplo foi a vaia que o presidente da CUT recebeu na Volkswagen meses atrás ao falar sobre o possível “golpe” (impeachment) e durante uma assembleia em uma metalúrgica de Diadema, onde cerca de 150 funcionários presentes ficaram de costas durante o pronunciamento do presidente da CUT. Então, fica claro como está a situação.

Cornetadas

Mande sua cornetada para O Corneta!

(011) 94351-0676



Você pode deixar o seu recado anonimamente no Whatsapp ou na caixa postal. Só fale de qual empresa você é e mande a cornetada do chefeta, do pelego e do patrão!

Atrasada é a Cinpal

Cinpal, T. da Serra (SP)
O peão atrasa 1 minuto e a Cinpal desconta 30 minutos. Se na mesma semana o peão atrasa mais 1 minuto a Cinpal desconta o domingo. Olha só que proporcional o atraso na Cinpal!

Os bonitões da insalubridade

Cinpal, T. da Serra (SP)
Por que o patrão contrata a peãozada como mecânico de reforma de máquina e não como mecânico de manutenção na forjaria? Porque assim não precisa pagar insalubridade! Mas se a chefia te achar bonito, te pagam insalubridade, te promovem sem saber apertar parafuso! Direito não é privilégio!

Melhora o transporte!

Cinpal, T. da Serra (SP)
As cornetadas que chegam reclamando do transporte são todas verdadeiras, o transporte aqui é muito precário. E quando chove? Alaga tudo aqui na frente na Cinpal 2 e temos que andar até a próxima passarela para atravessar (que é uma caminhada e tanto!) ou atravessar nadando! E se chegar todo molhado ainda reclamam e descontam atrasos, eles não estão nem aí para o peão.

Carreira congelada

Cinpal, T. da Serra (SP)
Qual é o plano de carreira na Cinpal? Nada! 100 anos de empresa e nenhum aumento, nenhuma promoção

Cadê a PLR?

Cinpal, T. da Serra (SP)
A gente está correndo o risco de não receber a nossa participação de lucro agora em junho. É uma vergonha para uma empresa de grande porte fazer isso com o trabalhador! A Cinpal não lucrou esse ano?

Poluição

Cinpal, T. da Serra (SP)
Na Cinpal você lava o rosto e meia hora depois já está com a cara toda suja. O barulho das máquinas é muito alto também. Chega de poluição na nossa cara!

Xarope de patrão

Cinpal, T. da Serra (SP)
O peão se acidenta na Cinpal e o médico da empresa desrespeita o trabalhador e a indicação médica de dias parados, não aceitando o atestado e exigindo demais. Como pode a medicina ter se tornado remédio do patrão? Isso é ilegal, Cinpal!

Cadê a PLR e o reajuste?

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
Eles estão acabando com nossa PLR. Antes, pagavam mais de 8 salários de PLR e agora acabou tudo. E aumento nem pensar, tem cara aqui que tem mais de 3 anos de empresa e nunca pegou aumento e a produção tá bombando.

O médico sumiu!

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
Na Termomecânica não tem médico nos períodos da tarde e da noite, eles ficam até 12h e a Japa até as 17h, mas não podemos contar com ela. Ela fica mais na administração do que no consultório. Se precisarmos de um médico com urgência estamos lascados! E se um funcionário sofre algum acidente grave, que não é raro aqui, o que fazer?

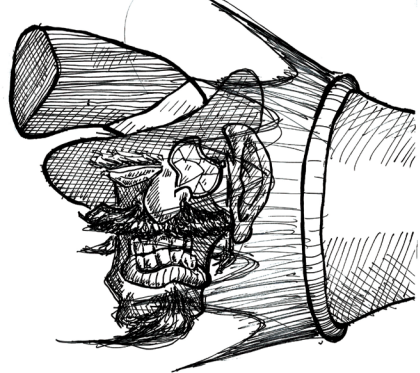
Termo tritura peão

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
Os médicos da TM cortam atestados dos funcionários lesionados para não fornecer o CAT. Os médicos alegam que a lesão não aconteceu trabalhando, e sim que é degenerativa... A maioria das máquinas são manuais e fazemos vários esforços físicos, repetitivos e de muito peso. Aí vai minha pergunta: isso não causa nada? Entramos na Termo bons e saímos uma carcaça, isso é um fato!



Não somos máquinas!

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
Vários trabalhadores procuram o médico do trabalho e essa Japa. E eles nem se preocupam. Por isso que tiveram alguns que até se suicidaram porque não aguentavam mais. Só no ano passado foram 2! Temos que denunciar essa empresa no Ministério do Trabalho, no Centro de referencia em saúde do trabalhador e nos meios de comunicação, até eles tratarem a gente com respeito, somos humanos e não máquinas!



Exploração aos sábados

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
A Termomecânica acha que está acima da lei! Isso porque nós trabalhamos mais de 48 horas aqui dentro da empresa, e não temos os sábados. Por que só uma classe de pessoas tem esse direito dentro da empresa? Por que só o administrativo tem esse direito e nós não? Os conselheiros dizem que preferem fechar a empresa do que dar o sábado. Os funcionários aos sábados trabalham infelizes e produzem menos. Será que eles não enxergam isso? Uma outra reclamação que todos nós temos em geral é acerca dos fretados, algumas regiões foram cortadas, e porque as outras não? É muita desigualdade aqui dentro. Pretendo que um dia essas informações cheguem ao ministério do trabalho, através dessas reclamações, o RH promete um plano de carreira mentiroso.

E a saúde do trabalhador?

Termomecânica, São Bernardo do Campo (SP)
Vários funcionários estão com depressão na fábrica por causa da pressão que sofremos lá dentro. Esses diretores, chefes e líderes sem educação não respeitam os funcionários. Têm alguns trabalhadores que eles barram de se comunicar, isolam, desacreditam na gente, desacreditam no trabalho e comprometem a nossa saúde forçando a trabalhos perigosos que é comum em todos os setores. Vários procuram psiquiatras e psicólogos para o tratamento e a empresa não dá nenhum suporte para os funcionários reintegrados e sequelados. Eles querem que os caras se lasquem, porque não temos mais saúde e para eles somos inválidos. Vocês não têm noção do que acontece aqui, ninguém trabalha feliz, trabalha porque precisa.

USP: greve pela base!

SINTUSP – USP/SP
Contra o arrocho, o desmonte da USP e a perseguição ao nosso sindicato, a assembleia geral dos funcionários da USP deflagrou greve por tempo indeterminado a partir de 12/05 e aprovou a criação de um Comando de Greve. Iniciada a greve, cada setor elegeu seus representantes em reuniões locais, eleitos para serem membros delegados do Comando Geral. Cada delegado traz a discussão, as opiniões e as necessidades do seu local de trabalho para o Comando, que é responsável por articular e unificar toda a categoria em luta. A diretoria do sindicato é substituída pelo Comando, os dirigentes sindicais são eleitos delegados nas reuniões de base como todos os demais lutadores. O Comando dirige os atos, os piquetes, os acampamentos e ocupações, organiza o exercito de grevistas e o aparato do sindicato de forma democrática, nas reuniões de base e nas assembleias gerais.

PLR ou mais exploração?

Chega nesta época do ano e já ficamos atentos sobre o valor da PLR que a empresa vai nos dar. À primeira vista parece que receber este direito desvinculado do salário é mais vantajoso, mas analisemos os principais argumentos de alguns companheiros:

1 – “É lei e não pode incidir sobre os salários”
Sim, está na lei, mas ela diz que o pagamento da PLR não é obrigatório. Se o patrão pode pagar

um certo valor de PLR podemos reivindicar que esse valor seja pago em forma de salário durante a campanha salarial. Imagine este valor em escala maior, alguns anos, o quanto estaria acumulado?

2 – “O imposto de renda vai comer a diferença e não muda muita coisa”
Muitos companheiros não sabem, mas a PLR é paga pela empresa com desconto do IR na fonte, então é possível exigir o pagamento inte-

gral. E faz muita diferença. Imagine que 13o, férias, previdência social, FGTS e abono pecuniário são todos calculados sobre o valor do salário, portanto, há ganhos nesses demais benefícios e é por esse motivo que o patrão prefere pagar como é hoje.

3 – “Aumentando a produtividade e o lucro, aumenta a PLR”
Mas o valor pago da PLR é insignificante em relação ao lucro do patrão. A essência da PLR é nos fazer trabalhar mais, para aumentar

a produtividade. Com uma produtividade maior, também aumenta o desemprego, já que são necessários menos trabalhadores para se produzir. Aumentam as chances de acidentes de trabalho. E mais: a PLR é calculada a partir do lucro líquido, ou seja, sobre apenas uma parte de todo nosso esforço.

Nós, do Corneta, sempre apoiamos os trabalhadores nas suas lutas, mas nunca deixaremos de pontuar críticas e desvantagens

que uma ou outra reivindicação apresentam para o conjunto da nossa classe. Para se ter uma ideia da deslealdade dos patrões, a ArvinMeritor pagou aos seus funcionários um valor de 4 mil reais de PLR em 2014. Supondo que a empresa empregue 1000 trabalhadores, o custo total para empresa seria de 4000 x 1000 = R\$4 milhões, mas o lucro líquido total de um único trimestre deste ano foi de U\$33 milhões!